

Build the
through

FUTURE

SUSTAINABLE

POWER.

São Paulo, 29 de julho de 2025 – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo (“ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO”), distribuidora de energia elétrica que atende 24 municípios paulistas (cerca de 18 milhões de habitantes) divulga seus resultados do segundo trimestre (“2T25”) e primeiro semestre (“6M25”) de 2025. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

DESTAQUES

- + 14,1% na Receita Líquida do 2T25 vs. 2T24 e + 9,3% no acumulado do ano;
- R\$1,1 bi de investimentos acumulados no ano, 21,7% acima do mesmo período de 2024;
- Melhora significativa do Tempo Médio de Atendimento. Mesmo com aumento de 33% nas ocorrências totais no período de verão, o indicador TMA apresentou uma redução de 50% vis-à-vis o mesmo período de 24;
- DEC 6,73 horas, melhora de 2,9% quando comparado ao mesmo período de 2024;
- Queda de 9% nas perdas de energia dos últimos 12 meses;
- Emissão de debêntures no valor de R\$1,4 bilhão;
- Em julho a ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Companhia de 13,94%, sendo 1,02% reajuste de Parcela B (parcela de remuneração da Distribuidora) bem abaixo da inflação do período;
- Moody’s Brasil afirmou o Rating de Emissor e das debêntures da Eletropaulo Metropolitana de Eletricidade de São Paulo S.A. em AAA.br, com perspectiva estável;
- Total de colaboradores 19.048, crescimento de 14,7% sobre o mesmo período de 2024, dos quais 4.759 próprios 17,8% acima do 2T24, ratificando o compromisso assumido pela empresa de melhoria contínua da qualidade do serviço e resiliência da rede;
- + 1,5 milhão de *Smartmeters* instalados até maio de 2025;
- + 320 mil podas de árvores realizadas nos seis primeiros meses do ano.

DESTAQUES NO PERÍODO

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Receita Bruta (R\$ mil)	8.182.722	7.456.319	9,7%	7.775.300	5,2%	15.958.022	15.051.856	6,0%
Receita Líquida (R\$ mil)	5.372.040	4.706.557	14,1%	5.059.516	6,2%	10.431.556	9.544.436	9,3%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	893.984	1.033.150	-13,5%	1.060.074	-15,7%	1.954.058	2.193.001	-10,9%
Margem EBITDA (%)*	16,6%	22,0%	-5,3 p.p.	21,0%	-4,3 p.p.	18,7%	23,0%	-4,2 p.p.
Margem EBITDA ex-Receita de Construção (%)*	18,7%	24,1%	-5,4 p.p.	23,1%	-4,4 p.p.	20,9%	25,0%	-4,0 p.p.
EBIT (3) (R\$ mil)*	560.058	787.575	-28,9%	766.723	-27,0%	1.326.781	1.713.770	-22,6%
Margem EBIT (%)*	10,4%	16,7%	-6,31 p.p.	15,2%	-4,7 p.p.	12,7%	18,0%	-5,2 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	72.743	219.977	-66,9%	367.153	-80,2%	439.896	480.493	-8,4%
Margem Líquida (%)	1,4%	4,7%	-3,3 p.p.	7,3%	-81,3%	4,2%	5,0%	-0,8 p.p.
Margem Líquida ex-Receita de Construção (%)	1,5%	5,1%	-3,6 p.p.	8,0%	-81,0%	4,7%	5,5%	-0,8 p.p.
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	11.031	11.392	-3,2%	11.628	-5,1%	22.658	22.590	0,3%
CAPEX (R\$ mil)*	629.414	542.507	16,0%	484.463	29,9%	1.113.877	915.146	21,7%
DEC - horas (12 meses)*	6,73	6,93	-2,9%	6,39	5,2%	6,73	6,93	-2,9%
FEC - vezes (12 meses)*	3,32	3,48	-4,6%	3,15	5,7%	3,32	3,48	-4,6%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	98,13%	98,54%	-0,4 p.p.	98,85%	-0,7 p.p.	98,13%	98,54%	-0,4 p.p.
Perdas de Energia (12 meses)*	10,06%	11,05%	-1 p.p.	10,81%	-0,75 p.p.	10,06%	11,05%	-1 p.p.
PMSO (4) /Consumidor*	34.998,0	70,4	>100,0%	42.950,7	-18,5%	0,0	147,2	-100,0%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24;

(2) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização; (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

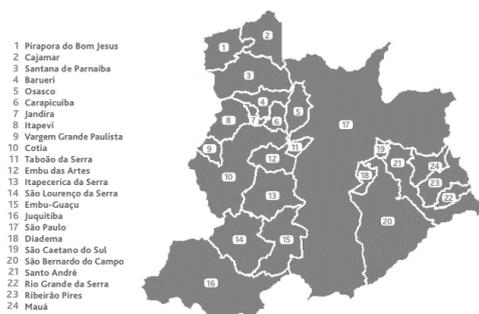
A Enel Distribuição São Paulo é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida, com presença em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiro do país. A área de concessão, de 4.526 km², conta com 7,9 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de aproximadamente 18,0 milhões de habitantes¹.

DADOS GERAIS*

	2T25	2T24	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	42.679	42.606	0,2%
Linhas de Transmissão (Km)	1.850	1.846	0,2%
Subestações (Unid.)	163	163	0,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	44.446	42.689	4,1%
Marketshare no Brasil - N° de Clientes (1)	0,02%	8,83%	-8,81 p.p.
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	7,89%	7,79%	0,09 p.p.

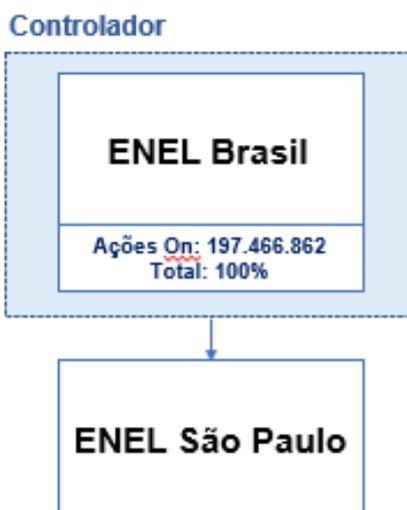
(1) Estimativa do número de Consumidores Brasil de acordo com ABRADÉE

(2) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE



Organograma Societário Simplificado

Posição em 30 de junho de 2025



*Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T25.
¹ Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

4 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia*

Unidades Consumidoras

NÚMERO DE CONSUMIDORES*

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Mercado Cativo	8.044.475	7.955.071	1,1%	8.026.165	0,2%	8.044.475	7.955.071	1,1%
Residencial	7.567.514	7.485.896	1,1%	7.550.787	0,2%	7.567.514	7.485.896	1,1%
Industrial	24.183	24.390	-0,8%	24.097	0,4%	24.183	24.390	-0,8%
Comercial	432.609	424.484	1,9%	430.902	0,4%	432.609	424.484	1,9%
Rural	535	576	-7,1%	542	-1,3%	535	576	-7,1%
Setor Público	19.634	19.725	-0,5%	19.837	-1,0%	19.634	19.725	-0,5%
Cientes Livres	6.962	4.900	42,1%	6.559	6,1%	6.962	4.900	42,1%
Industrial	1.868	1.187	57,4%	1.722	8,5%	1.868	1.187	57,4%
Comercial	4.951	3.578	38,4%	4.642	6,7%	4.951	3.578	38,4%
Setor Público e outros	143	135	5,9%	195	-26,7%	143	135	5,9%
Total - Número de Consumidores (faturados)	8.051.437	7.959.971	1,1%	8.032.724	0,2%	8.051.437	7.959.971	1,1%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

A Companhia encerrou o 2T25 com um aumento de 1,1%, no número de unidades consumidoras faturadas em relação ao 2T24.

O crescimento do mercado cativo concentrou-se principalmente na classe residencial (aproximadamente 82 mil clientes). Em relação ao mercado livre, destacam-se as classes industrial e comercial, com aumentos de 57,4% e 38,4% respectivamente, reflexo do aquecimento do setor comercial e da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre no caso dos clientes industriais.

Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão²

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)*

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. %
Mercado Cativo	6.879	7.549	-8,9%	7.570	-9,1%	14.449	15.162	-4,7%
Cientes Livres	4.151	3.842	8,0%	4.058	2,3%	8.209	7.428	10,5%
Total - Venda e Transporte de Energia	11.031	11.392	-3,2%	11.628	-5,1%	22.658	22.590	0,3%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

Mercado Cativo

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)*

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. %
Residencial	4.366	4.524	-3,5%	4.799	-9,0%	9.166	9.072	1,0%
Industrial	286	411	-30,4%	311	-8,0%	596	817	-27,0%
Comercial	1.784	2.108	-15,4%	2.011	-11,3%	3.795	4.271	-11,1%
Rural	2	8	-76,4%	2	-10,0%	4	17	-75,4%
Setor Público	441	498	-11,5%	447	-1,2%	888	985	-9,9%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	6.879	7.549	-8,9%	7.570	-9,1%	14.449	15.162	-4,7%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

O mercado cativo totalizou 6.879 GWh no 2T25, representando uma queda de 8,9% em relação ao mesmo período no ano passado (7.549 GWh) atribuído principalmente a migração de consumidores Industriais e Comerciais para o mercado livre. No acumulado do ano, o mercado cativo atingiu 14.449 GWh acarretando uma redução de 4,7% na comparação com o 6M24.

O consumo na classe residencial registrou uma queda de 3,5% no trimestre em relação ao ano anterior em decorrência da queda na média das temperaturas registradas no 2T25 em 2,9°C. No 6M25 houve um aumento 1% no consumo de clientes residenciais atingindo 9.166 GWh.

Na classe industrial, houve uma redução de 30,4% em relação ao mesmo período no ano anterior, por conta do efeito da migração para o mercado livre, impulsionado pela abertura do mercado livre para os clientes do Grupo A, a partir de janeiro de 2024 e queda de consumo no setor de metalurgia, alimentos e veículos. Já no acumulado do ano a queda foi de 27% atribuída aos mesmos fatores do trimestre.

O consumo da classe comercial também registrou uma queda de 15,4% no trimestre em decorrência do efeito da migração dos clientes para o mercado livre, redução no consumo do setor financeiro, atacado e varejo e queda na média

² Não Inclui Consumo Próprio

das temperaturas registradas no 2T25 em 2,9°C. Na análise do 6M25 x 6M24 a queda do consumo Comercial foi de 11,1%, influenciada pelos fatores do segundo trimestre.

Em relação ao setor público, a redução de 11,5% observada no trimestre está associada à migração para o mercado livre, redução no consumo dos serviços de transporte e iluminação pública e queda na média das temperaturas registradas no 2T25 em 2,9°C. No 6M25 o Setor Público apresentou uma queda de 9,9% influenciada pelos efeitos registrados no 2T25.

Cientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh)*

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. %
Industrial	1.682	1.575	6,8%	1.554	8,2%	3.236	2.965	9,2%
Comercial	2.012	1.803	11,6%	2.022	-0,5%	4.034	3.556	13,4%
Setor Público e outros	458	465	-1,6%	482	-5,0%	940	907	3,5%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres	4.151	3.842	8,0%	4.058	2,3%	8.209	7.428	10,5%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

O mercado faturado dos clientes livres totalizou um volume de 4.151 GWh no 2T25, um aumento de 8,0% quando comparado ao 2T24, em decorrência principalmente do aumento do consumo na classe industrial e comercial em decorrência da migração de clientes do mercado cativo, impulsionada pela abertura do mercado para clientes do Grupo A.

No acumulado do ano, o mercado livre registrou crescimento ainda maior de 10,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior, seguindo as mesmas tendências observadas no trimestre.

Compra de Energia*

COMPRA DE ENERGIA (GWh)*

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Itaipu	1.701	1.749	-2,8%	1.682	1,1%	3.383	3.501	-3,4%
Angra 1 e 2	345	347	-0,7%	341	1,1%	686	695	-1,3%
Proinfa	157	166	-5,4%	152	3,3%	308	323	-4,6%
Leilão e Quotas	6.841	6.185	10,6%	6.529	4,8%	13.369	12.419	7,7%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	9.043	8.448	7,1%	8.704	3,9%	17.747	16.937	-46,6%
Liquidação na CCEE	-551	450,6	<-100,0%	541,1	-201,7%	-9,4	1.217,7	-145,2%
Total - Compra de Energia	8.493	8.898	-4,6%	9.245	-8,1%	17.737	18.155	-2,3%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

Balanço de Energia*

BALANÇO DE ENERGIA (GWh)*

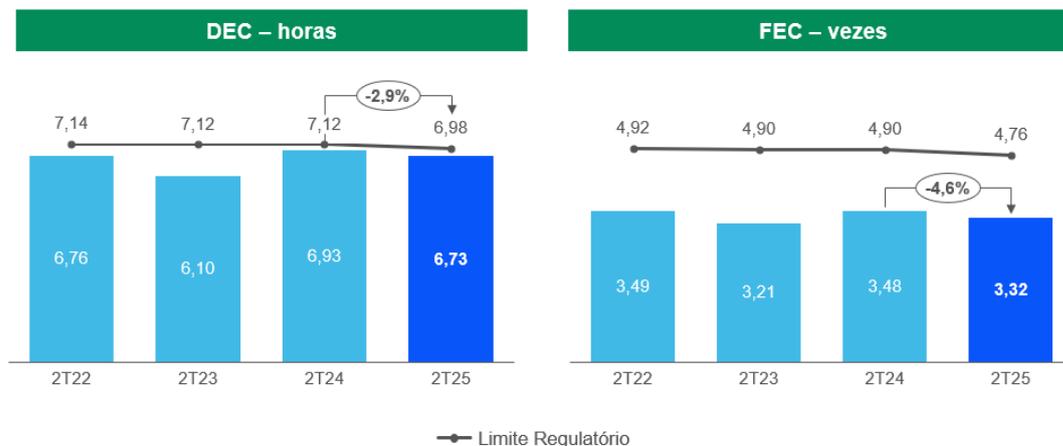
	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Energia Requerida (GWh)	12.287,3	12.473,5	-1,5%	13.294,3	-7,6%	25.581,7	25.297,4	1,1%
Energia Distribuída (GWh)	11.138	11.467	-2,9%	11.743	-5,2%	22.881	22.745	0,6%
Mercado Cativo	6.985	7.625	-8,4%	7.684	-9,1%	14.668	15.317	-4,2%
Mercado Livre	4.153	3.842	8,1%	4.060	2,3%	8.213	7.428	10,6%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (GWh)	1.149	1.007	14,2%	1.551	-25,9%	2.700	2.552	5,8%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (%)	9,35%	8,07%	1,3 p.p.	11,67%	-2,3 p.p.	10,56%	10,09%	0,5 p.p.

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T25.

Indicadores Operacionais

Qualidade do Fornecimento*

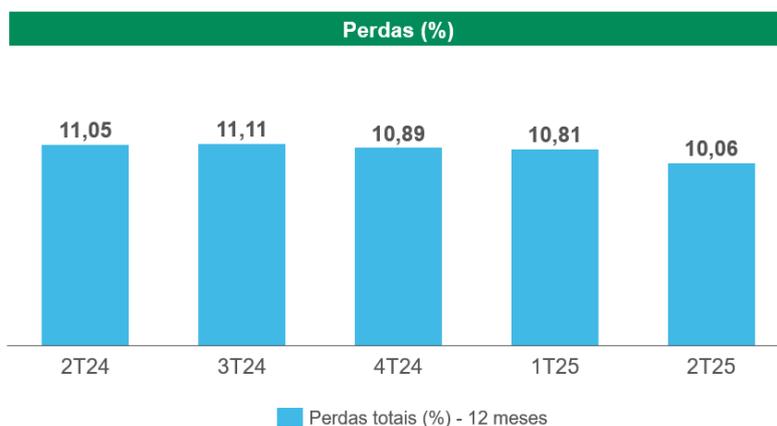


Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 2T25, considerando os últimos 12 meses, os indicadores DEC e FEC apresentaram uma queda de 2,9% e 4,6% respectivamente em relação ao mesmo período em 2024, reflexo, principalmente, das medidas que a Enel São Paulo vem tomando para melhorar a qualidade e resiliência da rede.

Destaca-se que os níveis de DEC e FEC registrados no período estão dentro dos limites regulatórios estabelecidos na revisão tarifária (DEC: 6,98 / FEC: 4,76).

Disciplina de Mercado*



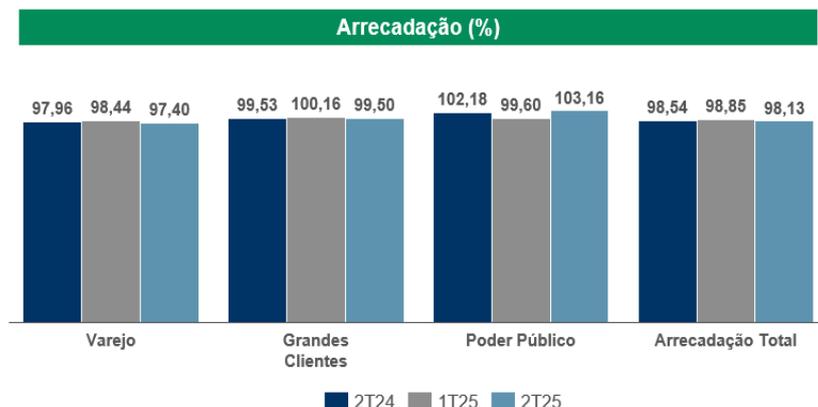
No 2T25 as perdas de energia, dos 12 últimos meses, alcançaram 10,06%, uma redução de 0,99 p.p. em relação às perdas registradas no 2T24 que foram de 11,05%.

O plano de combate às perdas de energia da Enel mantém suas ações nos pilares de prevenção e recuperação da receita. Dentre as principais ações promovidas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição. (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas/autoreligadas ou

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T25. 3 O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.

sem contrato ativo (operações do ciclo comercial): tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência ou contrato inativo e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes ou sem contrato, passam a consumir energia de forma irregular. (iii) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 273 GWh de energia no 1T25.

Arrecadação*



O índice de arrecadação da companhia atingiu 98,13% no 2T25 contra 98,54% no mesmo período do ano anterior, representando uma ligeira queda de 0,56 p.p. A Companhia mantém ações recorrentes voltadas para o aumento de arrecadação com cobranças administrativas e redução dos níveis de inadimplência, tais como ações de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais digitais de pagamento, implementação do PIX, parcelamento de faturas e canal de negociação online para equacionar valores em aberto e aplicação de restrições de crédito.

5 DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ MIL)

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	5.367.763	5.532.259	-3,0%	5.709.979	-6,0%	11.077.742	11.341.036	-2,3%
(-) DIC / FIC / DMIC / DICRI	(28.291)	(21.016)	34,6%	(18.724)	51,1%	(47.015)	(56.130)	-16,2%
Subvenção baixa renda	83.811	94.119	-11,0%	92.349	-9,2%	176.160	197.558	-10,8%
Subvenção de recursos da CDE	187.006	158.580	17,9%	174.437	7,2%	361.443	300.770	20,2%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre)	859.555	809.048	6,2%	879.959	-2,3%	1.739.514	1.591.773	9,3%
Receita de construção	586.040	423.484	38,4%	473.580	23,7%	1.059.620	777.609	36,3%
Atualização do ativo financeiro da concessão	88.328	89.907	-1,8%	182.699	-51,7%	271.027	219.078	23,7%
Ativo financeiro setorial, líquido	921.558	292.843	>100,0%	199.718	>100,0%	1.121.276	516.519	>100,0%
Outras receitas originadas de contratos com clientes	116.952	77.095	51,7%	81.303	43,8%	198.255	163.643	21,2%
Total - Receita Operacional Bruta	8.182.722	7.456.319	9,7%	7.775.300	5,2%	15.958.022	15.051.856	6,0%
ICMS	(1.033.158)	(1.097.154)	-5,8%	(1.130.930)	-8,6%	(2.164.088)	(2.196.711)	-1,5%
COFINS	(478.606)	(443.092)	8,0%	(446.803)	7,1%	(925.409)	(896.941)	3,2%
PIS	(103.883)	(96.220)	8,0%	(96.948)	7,2%	(200.831)	(194.769)	3,1%
ISS	(84)	(81)	3,7%	(85)	-1,2%	(169)	(163)	3,7%
Total - Tributos	(1.615.731)	(1.636.547)	-1,3%	(1.674.766)	-3,5%	(3.290.497)	(3.288.584)	0,1%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(46.120)	(41.089)	12,2%	(42.019)	9,8%	(88.139)	(84.857)	3,9%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(989.742)	(1.051.293)	-5,9%	(989.743)	-0,0%	(1.979.485)	(2.102.586)	-5,9%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(6.982)	(6.255)	11,6%	(6.982)	-	(13.964)	(12.510)	11,6%
Encargos do consumidor - PROINFA	3.436	(14.919)	<-100,0%	1.586	>100,0%	5.022	(19.394)	<-100,0%
Encargos do consumidor - CCRBT	(155.543)	341	<-100,0%	(3.860)	>100,0%	(159.403)	511	<-100,0%
Total - Encargos Setoriais	(1.194.951)	(1.113.215)	7,3%	(1.041.018)	14,8%	(2.235.969)	(2.218.836)	0,8%
Total - Deduções da Receita	(2.810.682)	(2.749.762)	2,2%	(2.715.784)	3,5%	(5.526.466)	(5.507.420)	0,3%
Total - Receita Operacional Líquida	5.372.040	4.706.557	14,1%	5.059.516	6,2%	10.431.556	9.544.436	9,3%
Total - Receita Operacional Líquida desc. Receita de Construção	4.786.000	4.283.073	11,7%	4.585.936	4,4%	9.371.936	8.766.827	6,9%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

A receita operacional líquida da Enel Distribuição São Paulo totalizou R\$ 5,4 bilhões no 2T25, representando um aumento de 14,1% (R\$ 665,5 milhões) em relação ao 2T24. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 2T25, alcançou o montante de R\$ 4,8 bilhões, um aumento de R\$ 502,9 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 4,3 bilhões. Este incremento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento na rubrica do ativo financeiro setorial líquido na ordem de R\$ 628,7 milhões, relacionado principalmente ao aumento do custo de energia no período, reflexo da deterioração das condições hidrológicas no período;

- Aumento na rubrica de disponibilidade do sistema – TUSD, – mercado livre em R\$ 50,5 milhões, explicado pelo aumento de clientes e do consumo nesta classe;
- Aumento na rubrica de Subvenção de Recursos da CDE na ordem de R\$ 28,4 milhões em decorrência do incremento das cotas homologadas na última revisão tarifária;
- Aumento na linha de Outras Receitas Originadas de Contratos com Cliente na ordem de R\$ 39,9 milhões atribuído ao recebimento de processo com poder público de um dos municípios da área de concessão e parcialmente explicado pelo aumento no aluguel de postes;
- Queda linha de deduções referentes à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE no 2T25, na ordem de R\$ 61,5 milhões, em função do efeito da suspensão do pagamento CDE Escassez e CDE Covid, conforme despacho N° 3.056, de 9 de outubro de 2024;
- Aumento no DIC/FIC no 2T25 na ordem de 34,6% ou R\$ 7,3 milhões em comparação com o 2T24.

Tal efeito foi parcialmente compensados por:

- Queda de 3,0% no Fornecimento de Energia Elétrica – Mercado Cativo no 2T25 frente ao mesmo período do ano anterior, ou seja, uma redução de R\$ 164,5 milhões, explicado em partes pela migração de classes, além do efeito da queda de 2,9°C na temperatura média do 2T25 vis-à-vis o mesmo período do ano anterior;
- Queda de R\$ 155,9 milhões na linha de Encargos do Consumidor – CCRBT, em função da vigência das bandeiras amarela e vermelha em maio e junho de 2025 respectivamente versus a vigência da bandeira verde durante todo o 2T24.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida da Enel Distribuição São Paulo totalizou R\$ 10,4 bilhões, representando um aumento de 9,3% (R\$ 887,1 milhões) em relação ao 6M24. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 6M25, alcançou o montante de R\$ 9,4 bilhões, um aumento de R\$ 605,1 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 8,8 bilhões. Este incremento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento na rubrica do Ativo Financeiro Setorial Líquido na ordem de R\$ 604,8 milhões, relacionado principalmente ao aumento do custo de energia no período, reflexo da deterioração das condições hidrológicas no período;
- Aumento na rubrica de disponibilidade do sistema – TUSD, – mercado livre em R\$ 147,7 milhões, explicado pelo aumento de clientes e do consumo nesta classe;
- Aumento na rubrica de Subvenção de Recursos da CDE na ordem de R\$ 60,7 milhões em decorrência do incremento das cotas homologadas na última revisão tarifária;
- Aumento na rubrica de Atualização do Ativo Financeiro da Concessão na ordem de R\$ 51,9 milhões, devido a maior inflação registrada no período;
- Aumento na linha de Outras Receitas Originadas de Contratos com Cliente na ordem de R\$ 34,6 milhões atribuído ao recebimento de processo com poder público de um dos municípios da área de concessão e parcialmente explicado pelo aumento no aluguel de postes;
- Aumento de R\$24,4 milhões na linha de Encargos do Consumidor Proinfa devido a redução da cota de repasse do encargo;
- Queda na linha de deduções referentes à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE no 6M25, na ordem de R\$ 123,1 milhões, em função do efeito da suspensão do pagamento CDE Escassez e CDE Covid, conforme despacho N° 3.056, de 9 de outubro de 2024.

Tal efeito foi parcialmente compensado por:

- Queda de 2,3% no Fornecimento de Energia Elétrica – Mercado Cativo no 6M25 frente ao mesmo período do ano anterior, ou seja, uma redução de R\$ 263,3 milhões, explicado em partes pela migração de classes, além do efeito da queda de 2,9°C na temperatura média do 2T25 vis-à-vis o mesmo período do ano anterior;

- Queda de R\$ 159,9 milhões na linha de Encargos do Consumidor – CCRBT, em função da vigência das bandeiras amarela e vermelha em maio e junho de 2025 respectivamente versus a vigência da bandeira verde durante todo o 2T24.
- Queda no DIC/FIC no 6M25 na ordem de 16,2% ou R\$ 9,1 milhões em comparação com o 6M24.

Custos e Despesas operacionais

CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	(2.394.241)	(1.915.628)	25,0%	(2.099.160)	14,1%	(4.493.401)	(3.823.565)	17,5%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(743.382)	(804.625)	-7,6%	(674.557)	10,2%	(1.417.939)	(1.641.081)	-13,6%
Total - Não Gerenciáveis	(3.137.623)	(2.720.253)	15,3%	(2.773.717)	13,1%	(5.911.340)	(5.464.646)	8,2%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(191.172)	(131.027)	45,9%	(189.693)	0,8%	(380.865)	(282.129)	35,0%
Previdência Privada	(1.891)	(1.997)	-5,3%	(1.378)	37,2%	(3.269)	(3.706)	-11,8%
Material e Serviços de Terceiros	(373.590)	(300.560)	24,3%	(298.700)	25,1%	(672.290)	(565.979)	18,8%
Depreciação e Amortização (D&A)	(333.926)	(245.575)	36,0%	(293.351)	13,8%	(627.277)	(479.231)	30,9%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(94.866)	(26.150)	>100,0%	(79.786)	18,6%	(174.452)	(101.386)	72,1%
Custo de Construção	(586.040)	(423.483)	38,4%	(473.580)	23,7%	(1.059.620)	(777.608)	36,3%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(28.934)	(25.148)	15,1%	(23.980)	20,7%	(52.914)	(55.950)	-5,4%
Perda de recebíveis de clientes	(45.030)	(65.793)	-31,6%	(81.850)	-45,0%	(126.880)	(135.075)	-6,1%
Provisão para ativo financeiro setorial	(112.552)	-	-	-	-	(112.552)	-	-
Receita de multas por impuntualidade de clientes	30.786	33.019	-6,8%	29.991	2,7%	60.777	66.425	-8,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	62.656	(12.015)	<-100,0%	(106.749)	-158,7%	(44.093)	(31.380)	40,5%
Total - Gerenciáveis	(1.674.359)	(1.198.729)	39,7%	(1.519.076)	10,2%	(3.193.435)	(2.366.020)	35,0%
Total - Gerenciáveis (excluindo custo de construção e D&A)	(754.393)	(529.671)	42,4%	(752.145)	0,3%	(1.506.538)	(1.109.181)	35,8%
Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(4.811.982)	(3.918.982)	22,8%	(4.292.793)	12,1%	(9.104.775)	(7.830.666)	16,3%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

Os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo totalizaram R\$ 4,8 bilhões no 2T25, um aumento de R\$ 893,0 milhões em comparação com o 2T24. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 3,1 bilhões, montante 15,3% (R\$ 417,4 milhões) superior ao registrado no 2T24, explicado por:

- Aumento na energia elétrica comprada para revenda na ordem de R\$ 478,6 milhões devido as condições hidrológicas e bandeiras tarifárias do período, implicando em maior custo.
- Compensado parcialmente pela queda na rubrica de Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição na ordem de R\$ 61,2 milhões devido a contabilização de alívio retroativo.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 2T25, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram um aumento de R\$ 313,1 milhões (40,4%). As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Aumento de R\$ 60,1 milhões na rubrica de pessoal em decorrência do projeto *insourcing*, custo de pessoal técnico e pagamento de bônus anual;
- Aumento de R\$ 73,0 milhões na linha de Materiais e Serviços de Terceiros, explicado pela intensificação das podas que atingiram 160 mil no período e maior número de ocorrências registradas;
- Aumento de R\$ 88,4 milhões na rubrica de Depreciação e Amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia, além do efeito relacionado à proximidade do final da concessão, quando os montantes amortizados tendem a aumentar;
- Piora de R\$ 68,5 milhões na rubrica Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa. A variação da PDD da Enel SP ocorreu por dois fatores; (i) programa Desenrola do governo federal iniciado no final de 2023 até maio de 2024 reduzindo o Bad Debt em aproximadamente R\$ 60 milhões no ano de 2024 distorcendo o base de comparação no trimestre, (ii) Taxa Selic em junho/24 era de 10,5%, passou a 15% em junho/25;
- Aumento de R\$ 112,6 milhões na rubrica de provisão para ativo financeiro setorial relacionado à constituição de provisão de sobrecontratação involuntária, conforme detalhado na Nota Explicativa 28.3 (c2) das Demonstrações Financeiras;
- Aumento de R\$ 3,8 milhões na linha de Provisão Fiscal, Cível e Trabalhista, atribuído ao crescimento de processos cíveis e fiscais;

Tal efeito foi parcialmente compensados por:

- Melhora de R\$ 74,7 milhões em outras receitas/despesas operacionais atribuído parcialmente por recuperação de despesa relacionada à arrendamento de veículos e aumento de capitalizações;
- Queda da rubrica de Perdas de Recebíveis de Clientes de R\$ 20,8 milhões em razão de write off da dívida;

No acumulado do ano, os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo totalizaram R\$ 9,1 bilhões, um aumento de R\$ 1.274,1 milhões em comparação com o 6M24. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 5,9 bilhões, montante 8,2% (R\$ 446,7 milhões) superior ao registrado no 6M24, explicado por:

- Aumento na Energia Elétrica Comprada para Revenda na ordem de R\$ 669,8 milhões, em razão do aumento no custo de energia no 2T25 versus 2T24;
- Compensado parcialmente pela queda na rubrica de Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição na ordem de R\$ 223,2 milhões devido a contabilização de alívio retroativo.

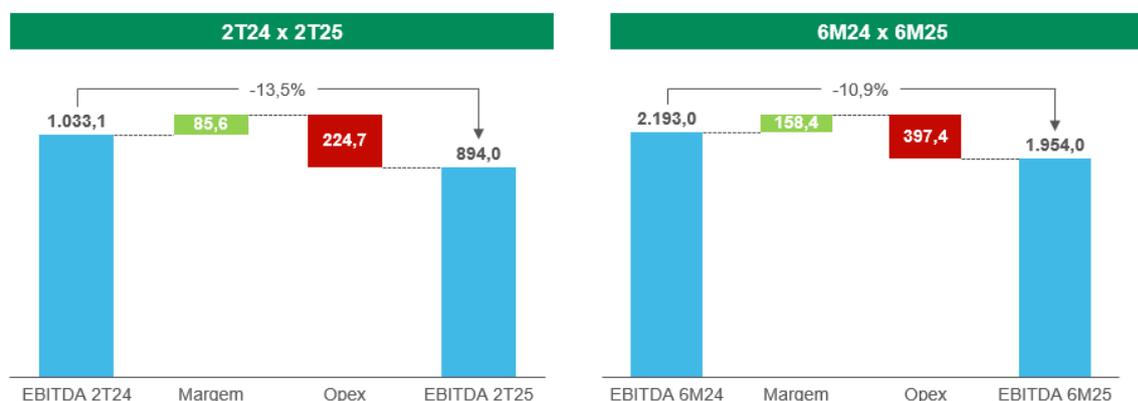
Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 6M25, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram um aumento de R\$ 545,4 milhões (34,3%). As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Aumento de R\$ 98,7 milhões na rubrica de pessoal em decorrência do projeto *insourcing* e pagamento de bonus anual;
- Aumento de R\$ 106,3 milhões na linha de Materiais e Serviços de Terceiros, explicado pela intensificação das podas que atingiram 320 mil no período e maior número de ocorrências que totalizou 297 mil;
- Aumento de R\$ 148,0 milhões na rubrica de Depreciação e Amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia, além do efeito relacionado à proximidade do final da concessão, quando os montantes amortizados tendem a aumentar;
- Piora de R\$ 73,1 milhões na rubrica Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa. A variação da PDD da Enel SP ocorreu por dois fatores; (i) Programa Desenrola do Governo Federal iniciado no final de 2023 até maio de 2024 reduzindo o Bad Debt em aproximadamente R\$ 60 milhões no ano de 2024 distorcendo a base de comparação no acumulado do ano, (ii) Taxa Selic em junho/24 era de 10,5%, passou a 15% em junho/25;
- Aumento de R\$ 112,6 milhões na rubrica de provisão para ativo financeiro setorial relacionado à constituição de provisão de sobrecontratação involuntária, conforme detalhado na Nota Explicativa 28.3 (c2) das Demonstrações Financeiras;

Tal efeito foi parcialmente compensado por:

- Queda da rubrica de Perdas de Recebíveis de Clientes de R\$ 8,2 milhões em razão de *write off* da dívida;
- Queda de R\$ 3,0 milhões na linha de Provisão Fiscal, Cível e Trabalhista.

EBITDA



O EBITDA da Enel São Paulo no 2T25 atingiu o montante de R\$ 894,0 milhões, representando uma redução de R\$ 139,1 milhões em relação ao 2T24 em decorrência de aumento do OPEX no período explicado acima.

Tal efeito foi parcialmente compensado por uma melhora da margem.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu EBITDA na ordem de R\$ 2,0 bilhões, o que representa uma redução de R\$ 239,0 milhões em relação ao 6M24, seguindo as mesmas tendências observadas no trimestre.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Renda de Aplicações Financeiras	12.203	18.037	-32,3%	17.039	-28,4%	29.242	23.064	26,8%
Atualização Monetária sobre Contas de Energia Elétrica em Atraso	10.656	16.488	-35,4%	6.674	59,7%	17.330	19.267	-10,1%
Subvenções governamentais	-	1	-100,0%	-	-	-	59	-100,0%
Atualização de Créditos Tributários	6.015	19	>100,0%	21.078	-71,5%	27.093	1.626	>100,0%
Atualização Monetária dos Depósitos Judiciais	16.382	11.918	37,5%	14.449	13,4%	30.831	32.691	-55,8%
Atualização Monetária do Ativo e Passivo Financeiro Setorial	11.497	(10.085)	<-100,0%	25.348	-54,6%	36.845	(17.570)	<-100,0%
Ajuste MTM Dívida	4.379	103.378	-95,8%	154.630	-97,2%	159.009	213.273	-27,5%
Juros e variações monetárias - outros	66.701	71.219	-6,3%	59.636	11,8%	126.337	132.443	-55,0%
ICMS - deságio na compra de créditos de terceiros	1.470	5.922	-75,2%	30	>100,0%	1.500	6.696	-99,6%
Outras Receitas Financeiras (incluindo partes relacionadas)	18.370	5.744	>100,0%	15.881	15,7%	34.251	16.343	-2,8%
(-) PIS e Cofins sobre Receita Financeira	(5.306)	(5.207)	1,9%	(5.427)	-2,2%	(10.733)	(9.348)	14,8%
Total - Receitas Financeiras	142.367	217.434	-34,5%	309.338	-54,0%	451.705	418.544	7,9%
Despesas Financeiras								
Encargo de Dívidas - Empréstimos, Debêntures e Mútuos	(175.140)	(119.056)	47,1%	(149.934)	16,8%	(325.074)	(227.581)	42,8%
Variação Monetária - Empréstimos e Derivativos	(25.908)	(24.997)	3,6%	(65.963)	-60,7%	(91.871)	(78.285)	17,4%
Instrumentos Financeiros de hedge	(133.772)	(156.290)	-14,4%	(192.261)	-30,4%	(326.033)	(304.606)	7,0%
Juros sobre Obrigações de Arrendamento Financeiro	(30.200)	(5.799)	>100,0%	(5.885)	>100,0%	(36.085)	(12.253)	>100,0%
Subvenções governamentais	-	(1)	-100,0%	-	-	-	(59)	-100,0%
Atualização Monetária - Incluindo P&D, Efic. Energ. e Energia Livre	(12.481)	(8.131)	53,5%	(11.592)	7,7%	(24.073)	(4.433)	>100,0%
Juros Capitalizados Transferidos para o Intangível em Curso	5.429	2.074	>100,0%	3.591	51,2%	9.020	2.729	>100,0%
Cartas Fiança e Seguros Garantia	(14.390)	(14.132)	1,8%	(13.497)	6,6%	(27.887)	(24.784)	12,5%
Atualização Monetária de Processos Judiciais e Outros	(41.079)	(38.315)	7,2%	(22.466)	82,8%	(63.545)	(91.836)	-30,8%
Atualização Acordo Eletrobras	-	(2.151)	-100,0%	(326)	-100,0%	(326)	(3.437)	-90,5%
Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão	(73.976)	(115.177)	-35,8%	(130.796)	-43,4%	(204.772)	(267.142)	-23,3%
Comissão de fiança - partes relacionadas	(5.812)	(6.507)	-10,7%	(42)	>100,0%	(5.854)	(8.087)	-27,6%
Juros e variações monetárias - outros	(57.635)	(56.900)	1,3%	(54.215)	6,3%	(111.850)	(119.754)	-6,6%
Outras Despesas Financeiras	3.998	(34.657)	<-100,0%	(3.715)	<-100,0%	283	(71.857)	<-100,0%
Atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial	(28.349)	(71.780)	-60,5%	(51.299)	-44,7%	(79.648)	(145.261)	-45,2%
Total - Despesas Financeiras	(589.315)	(651.819)	-9,6%	(698.400)	-15,6%	(1.287.715)	(1.356.646)	-5,1%
Variáveis Cambiais	(1.879)	(2.694)	-30,3%	1.183	-258,8%	(696)	(2.816)	-75,3%
Variáveis cambiais - Empréstimos	61.689	(311.949)	<-100,0%	156.170	-60,5%	217.859	(389.830)	<-100,0%
Variáveis cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	(61.682)	311.969	<-100,0%	(156.190)	-60,5%	(217.872)	389.856	<-100,0%
Outras Variáveis Cambiais	(1.886)	(2.714)	-30,5%	1.203	<-100,0%	(683)	(2.842)	-76,0%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(448.827)	(437.079)	2,7%	(387.879)	15,7%	(836.706)	(940.918)	-11,1%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

O Resultado Financeiro da Companhia encerrou o 2T25 com uma despesa líquida de R\$ 448,8 milhões, um aumento de R\$ 11,7 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Tal variação é explicada, principalmente, por:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 133,4 milhões nas rubricas de dívida (dívida marcação a mercado, instrumento financeiro de hedge, ajuste MTM dívida, encargos de dívidas e variação monetária, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido, principalmente, ao aumento no volume da dívida e do CDI (14,03% 2T25 vs. 10,83% 2T24) e IPCA (2,99% 2T25 vs. 2,48% 2T24) entre os períodos analisados.
- Aumento de R\$ 24,4 milhões na rubrica de juros sobre obrigações de arrendamento financeiro.

Este efeito foi parcialmente compensado pela:

- Redução líquida de despesa no montante de R\$ 65,0 milhões nas rubricas de atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais;
- Redução de R\$ 38,3 milhões na rubrica de outras despesas financeiras, devido principalmente aos descontos relacionados à medida de apoio implementada pela Companhia no 2T24, com a isenção do pagamento da conta de energia durante 3 meses para clientes elegíveis, desde dezembro de 2023, a qual não ocorreu no 2T25;
- Redução de R\$ 41,2 milhões na rubrica de custos dos juros (líquidos) do plano de pensão decorrente da redução da dívida atuarial entre os períodos comparados;

No acumulado do ano, o resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 836,7 milhões, montante 11,1% (R\$ 104,2 milhões) inferior ao valor registrado no 6M24 (R\$ 940,9 milhões), devido a:

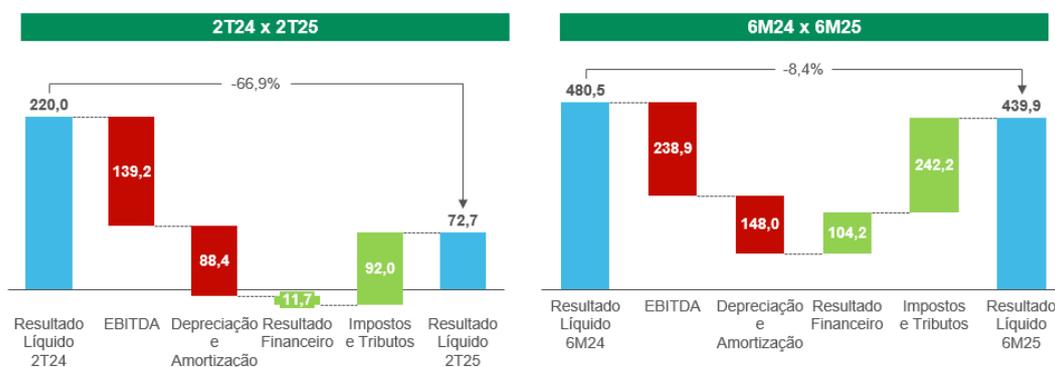
- Redução líquida de despesa no montante de R\$ 120,0 milhões nas rubricas de atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais;

- Redução de R\$ 62,3 milhões na rubrica de custos dos juros (líquidos) do plano de pensão decorrente da redução da dívida atuarial entre os períodos comparados;
- Redução de R\$ 72,1 milhões na rubrica de outras despesas financeiras, devido principalmente aos descontos relacionados à medida de apoio implementada pela Companhia nos 6M24, com a isenção do pagamento da conta de energia durante 3 meses para clientes elegíveis, desde dezembro de 2023, a qual não ocorreu no primeiro semestre de 2025;
- Redução de R\$ 28,2 milhões na rubrica de atualização monetária de processos judiciais e outros.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 186,8 milhões nas rubricas de dívida (dívida marcação a mercado, instrumento financeiro de hedge, ajuste MTM dívida, encargos de dívidas e variação monetária, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido, principalmente, ao aumento no volume de dívida e de CDI (14,03% 2T25 vs. 10,83% 2T24) e IPCA (2,99% 2T25 vs. 2,48% 2T24) entre os períodos analisados.

Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel São Paulo registrou lucro de R\$ 72,7 milhões no 2T25, o que representa uma queda de 66,9% (R\$ 147,3 milhões) em relação ao 2T24, explicada principalmente pela queda do EBITDA e aumento da Depreciação e Amortização, compensado parcialmente pelo impacto positivo na linha de Impostos e Tributos. O efeito na linha de Impostos e Tributos deve-se a redução do lucro antes dos impostos na comparação 2T25 vs. 2T24 acarretando redução de arrecadação e menor impacto de adição permanente, principalmente pelas perdas indedutíveis do contas a receber relacionado a baixa do programa desenrola Brasil, cujo impacto se deu em 2024.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu lucro de R\$ 439,9 milhões, representando uma redução de 8,4% ou R\$ 40,6 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, resultado do menor EBITDA e aumento da Depreciação e Amortização, compensado parcialmente pelo resultado financeiro e Impostos e Tributos, devido em grande parte ao impacto positivo de R\$ 117,8 milhões na linha de impostos, registrado no 1T25, relacionado à exclusão da base de cálculo do IRPJ/CSLL da atualização financeira da Taxa SELIC sobre indêbitos tributários, conforme detalhado na nota explicativa nº 9.1 das Demonstrações Financeiras da Companhia. Adicionalmente, houve uma redução do lucro antes dos impostos na comparação 6M25 vs. 6M24 acarretando redução de arrecadação e menor impacto de adição permanente, principalmente pelas perdas indedutíveis do contas a receber relacionado a baixa do programa desenrola Brasil, cujo impacto se deu em 2024.

Endividamento

INDICADORES DE ENDEVIMENTO (R\$ mil)

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	9.711.021	6.963.449	39,46%	9.324.140	4,15%	9.711.021	6.963.449	39,46%
(-) Disponibilidades	(608.077)	(587.294)	3,54%	(1.034.169)	-41,20%	(608.077)	(587.294)	3,54%
Dívida Líquida	9.102.944	6.376.155	42,77%	8.289.971	9,81%	9.102.944	6.376.155	42,77%
EBITDA (3)	4.041.911	4.135.173	-2,26%	4.181.076	-3,33%	4.041.911	4.135.173	-2,26%
Dívida Bruta / EBITDA	2,40	1,68	42,67%	2,23	7,74%	2,40	1,68	42,67%
Dívida Líquida / EBITDA	2,25	1,54	46,06%	1,98	13,59%	2,25	1,54	46,06%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,62	0,58	8,00%	0,61	2,48%	0,62	0,58	8,00%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,61	0,56	9,46%	0,58	4,85%	0,61	0,56	9,46%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24; (3) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses)

A Dívida Bruta³ da Companhia encerrou 2T25 em R\$ 9.711 milhões, um aumento de R\$ 2.747 milhões em relação ao 2T24. Essa variação deve-se principalmente às (i) novas captações no montante de R\$ 4.921 milhões para financiamento de investimentos, e (ii) provisões de encargos de R\$ 989 milhões. Estes efeitos foram compensados por liquidações de dívidas e juros no valor total de R\$ 3.136 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período o valor de R\$ 27 milhões referentes a ajuste positivo relacionado aos SWAPs de dívidas vigentes e à custos de transação, líquido das apropriações.

Dentre às liquidações realizadas, destacam-se as operações dos empréstimos com o BNP Paribas no total de R\$ 1.350 milhões e com o Scotiabank no total de R\$ 509 milhões realizadas no primeiro semestre do ano de 2025; a liquidação da 1ª série da 24ª emissão de debêntures no total de R\$ 350 milhões, realizada em maio/25; e a liquidação do empréstimo com o MUFG no valor de R\$ 200 milhões realizada em setembro de 2024.

A Companhia encerrou 2T25 com o custo médio da dívida em 14,80% a.a.

Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia mantém limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo, cujo montante em 30 de junho de 2025 é de R\$ 500 milhões. Adicionalmente, a Companhia possui autorização da Aneel para a realização de mútuo com partes relacionadas, conforme Despacho N° 1.916/2024, no valor de até R\$ 4.000 milhões. Esse montante foi ampliando para até 5.250 milhões por meio do Despacho N° 1.989, de 30 de junho de 2025.

Do total de dívida no passivo circulante, parte refere-se a créditos com a controladora Enel Brasil no montante de R\$ 515 milhões, que possuem exigibilidade flexível e com vencimentos podendo ser renegociados, caso seja necessário. A Companhia conta também com o apoio financeiro da holding do grupo (Enel Spa) que, por meio da Enel Finance International N.V. (EFI), pode disponibilizar recursos para financiar investimentos e capital de giro. Em 30 de junho de 2025, o saldo de empréstimos com a EFI registrado no passivo circulante é de R\$ 524 milhões.

Índices Financeiros - Covenants

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 17.7 das Demonstrações Contábeis referentes ao 2T25, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados com base em suas Informações Trimestrais e Demonstrações Contábeis Anuais, os quais foram atingidos em 30 de junho de 2025. Segue abaixo o cálculo do *covenant* financeiro exigido nas emissões de debêntures e empréstimos bancários:

INDICADORES FINANCEIROS (R\$ mil)

	2T25
Empréstimos, Financiamentos, Deb. e Derivativos	9.711.021
Fundo de Pensão	2.802.157
(-) Disponibilidades	(608.077)
Dívida Líquida	11.905.101
EBITDA (1) (12 meses)	4.041.911
(+)PDD	503.370
(+)Contingências	117.121
(+)Despesas com Entidade de Previdência Privada (últimos 12 meses)	7.073
(+) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	44.935
EBITDA (12 meses) - Ajustado 24ª, 25ª, 26ª, 27ª e 28ª Emissão	4.714.410

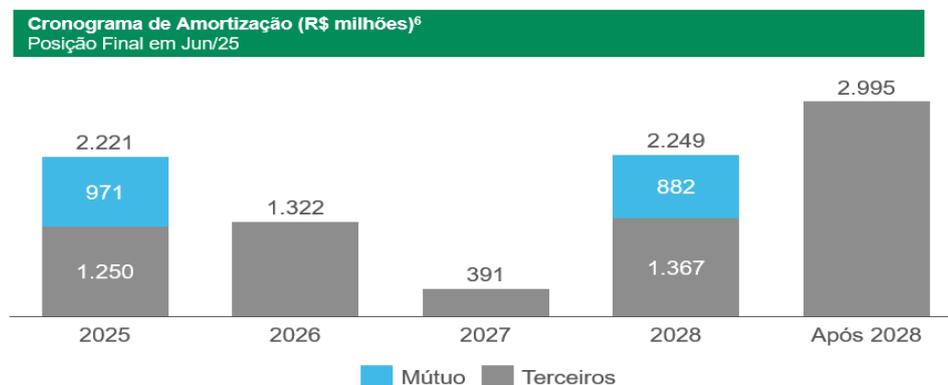
(1) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

Covenant Financeiro

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 24ª, 25ª, 26ª, 27ª e 28ª Debênture, SCOTIA	2,53
---	-------------

³ Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo e saldo líquido do derivativo.

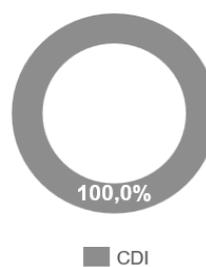
Cronograma de Amortização (R\$ milhões)⁴



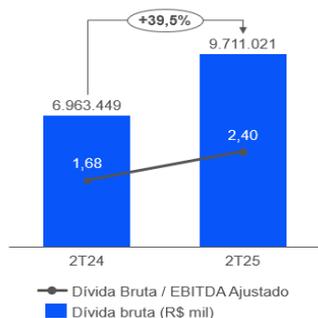
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP⁵
Posição Final em Jun/25



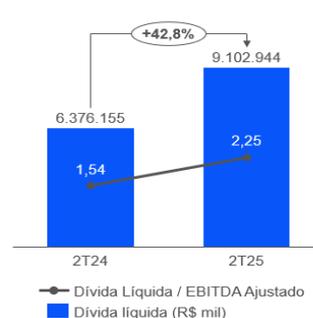
Abertura Dívida Bruta – Indexadores⁵
Posição Final em Jun/25



Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Veze)
Evolução 2T24 x 2T25



Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)
Evolução 2T24 x 2T25



Classificação de Riscos (Rating)

⁴ Fluxo composto por amortização de principal e custos a amortizar.

⁵ Não considera previdência.

Em 27 de agosto de 2024, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

Em 22 de julho de 2025 a Moody's Brasil afirmou o Rating de Emissor e das debêntures da Eletropaulo Metropolitana de Eletricidade de São Paulo S.A. em AAA.br, com perspectiva estável.

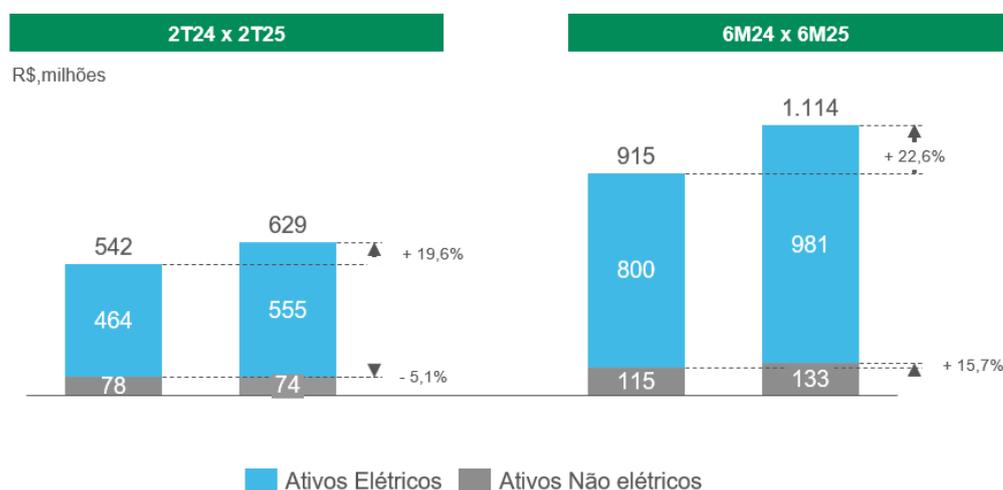
Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Manutenção	150.243	130.941	14,7%	138.590	8,4%	288.833	239.907	20,4%
Crescimento	314.757	288.086	9,3%	221.160	42,3%	535.917	435.216	23,1%
Novas Conexões	132.282	73.312	80,4%	114.208	15,8%	246.490	183.736	34,2%
Financiado pela Companhia	597.281	492.338	21,3%	473.958	26,0%	1.071.240	858.859	24,7%
Financiado pelo Cliente	32.133	50.169	-36,0%	10.504	205,9%	42.637	56.287	-24,3%
Total	629.414	542.507	16,0%	484.463	29,9%	1.113.877	915.146	21,7%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

Ativos Elétricos e Não Elétricos



Durante o 2T25, o Grupo implementou mudanças relacionadas à mudança de taxonomia de algumas rubricas de investimentos. Desta forma, os números do 2T24, bem como os demais trimestres de 2024, foram reclassificados para fins de comparação. Cabe destacar, que o montante total permanece o mesmo alterando apenas os valores entre classes.

A Companhia investiu no 2T25 o total de R\$ 629,4 milhões na área de concessão, voltados para atividades de manutenção e qualidade da rede, crescimento e novas conexões.

Do total investido, destacam-se: (i) as atividades de manutenção, onde foram alocados R\$ 150,2 milhões, (ii) as atividades de crescimento, onde foram investidos R\$ 314,8 milhões.

No acumulado do ano, os investimentos totalizaram R\$ 1,1 bilhão, representando um crescimento de 21,7% em relação ao 6M24, com destaque para os investimentos em crescimento.

Plano de Investimentos

Em novembro de 2024, a Enel São Paulo apresentou um plano estruturado de ações que visa reforçar a resiliência da sua rede elétrica para enfrentar os crescentes desafios climáticos. As medidas, que estão em implementação, têm o objetivo de satisfazer as necessidades de fornecimento de energia dos consumidores.

O plano, que aponta a uma melhoria contínua do fornecimento de energia, prevê um investimento de cerca de R\$ 10,4 bilhões entre 2025 e 2027 na área de concessão, que engloba a capital e 23 municípios, representando um crescimento de 68% versus o plano anterior, que totalizava R\$ 6,2 bilhões de investimentos previstos para o período de 2024 a 2026. Um ponto relevante do plano compartilhado inclui a contratação de até 1.200 colaboradores de forma a assegurar uma resposta de melhor qualidade às solicitações dos clientes. Dentre as iniciativas apresentadas pela distribuidora, além do reforço significativo das equipes de profissionais próprios que atuam em campo, foi destacada a intensificação das manutenções preventivas, o aumento do número de podas preventivas e modernização da rede elétrica.

Principais ações apresentadas pela companhia:

- Aumento de pessoal próprio: contratação de até 1.200 colaboradores próprios para reforço das operações em campo e redução do tempo médio de atendimento aos clientes;
- Investimento em infraestrutura: ações de manutenções preventivas e corretivas intensificadas com o objetivo de reduzir os desligamentos não programados na rede, com a substituições de equipamentos e modernização de trechos da rede de média e baixa tensão, com a instalação de redes compactas mais resistentes, além da instalação de mais equipamentos de automação;
- Novos protocolos de atuação em caso de contingência: ampliação em mais de quatro vezes as equipes em campo, dependendo da criticidade dos alertas meteorológicos e canais de atendimento redimensionados para cada situação, podendo ter a capacidade dobrada nas contingências severas;
- Podas de árvores: proposta para renovar o convênio de podas com a Prefeitura e de dobrar o número de podas preventivas realizadas por ano, com a execução de cerca de 600 mil podas/ano na área de concessão;
- A companhia reiterou seu compromisso de participação no Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas da Prefeitura de São Paulo (CGE), que passa a integrar de forma permanente para auxiliar as autoridades no atendimento às ocorrências no município.
- Enel e prefeitura sugeriram a criação de uma força-tarefa conjunta e um canal de comunicação para priorizar o atendimento das necessidades estratégicas do município. Com um grupo de trabalho integrado com a prefeitura, a distribuidora vai acompanhar de perto as demandas da administração pública.

6 ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ASG) NA ENEL

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como **confiança, inovação, proatividade, flexibilidade e respeito**.

Os pilares ESG (*Environment, Social and Governance*) fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, assim como a Agenda 2030 da ONU, ambos direcionadores considerados tendências no setor elétrico. Além disso, consideramos em nossa estratégia os grandes desafios da atualidade, como a transição energética acessível e justa, baseada nas fontes renováveis de geração. Dessa maneira buscamos contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse total, quatro orientam a nossa criação de valor: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A nossa estratégia de sustentabilidade considera os resultados de escutas de diversas partes interessadas, além dos direcionares de negócio. A partir disso, os objetivos são desdobrados em metas e iniciativas de curto, médio e longo prazo, que farão parte do Plano de Sustentabilidade, revisto anualmente e reportado periodicamente ao Conselho de Administração, de forma a garantir a transparência e o monitoramento da nossa jornada rumo ao progresso sustentável.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, abrange o ciclo 2025-2027 e estabelece objetivos ASG específicos em 5 grandes temas: Ambição Zero Emissões, Grupos de Interesse, Natureza, Direitos Humanos e Aceleradores de Crescimento.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa ECoS - Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos Enel. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

Com o objetivo de gerar valor para a sociedade e comunidades locais, em especial nas regiões de maior vulnerabilidade social onde a Enel está inserida, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente de energia e cidadania, além de geração de renda e empregabilidade, ambos alinhados aos compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do segundo trimestre de 2025, a Enel Distribuição São Paulo acumulou o investimento de R\$ 9,7 milhões e beneficiou 48.775 pessoas, por meio de 115 iniciativas. Como destaque do período, relacionamos algumas ações de eficiência energética:

Enel Compartilha Eficiência: resultados da Chamada Pública 2024 e lançamento da edição 2025 – ODS 7

A Enel Distribuição São Paulo publicou em 09/06 a classificação final dos projetos aprovados na Chamada Pública de 2024. Foram 23 propostas selecionadas, com iniciativas de eficiência energética focadas em iluminação, condicionamento ambiental e instalação de usinas fotovoltaicas, voltadas a clientes dos segmentos poder público, residencial, instituições filantrópicas, de educação, saúde e outros. A relação completa está disponível em: <https://enel-sp.chamadapublica.com.br>. Já estão abertas as inscrições para a Chamada Pública 2025, que irá destinar mais R\$ 60 milhões para novos projetos destes segmentos. As propostas devem ser submetidas até 22 de agosto, pelo mesmo site.

Projeto de Eficiência Energética na Universidade Federal do ABC (UFABC) – ODS 7

Em 26/05/2025 foi realizado um evento de entrega do projeto de eficiência energética desenvolvido no campus da Universidade Santo André e São Bernardo. Realizamos a substituição de 12.324 lâmpadas antigas por modelos em LED, a renovação do sistema de climatização com a troca de oito aparelhos de ar-condicionado por modelos de tecnologia inverter e a implantação de uma usina fotovoltaica de 212 kWp. Com um investimento total de R\$ 3 milhões, o projeto prevê uma economia de energia de 1.039,33 MWh/ano e uma redução de demanda na ponta de 165,07 kW.

Projeto de Eficiência Energética na AACD – ODS 7

A Enel Distribuição São Paulo executou um projeto de eficiência energética em quatro unidades da AACD - Associação de Assistência à Criança Deficiente, com foco na redução do consumo de energia por meio de melhorias em iluminação, climatização e geração fotovoltaica. Além dos benefícios diretos, o projeto também incentiva práticas racionais para combater o desperdício de energia. Nas unidades Osasco e LESF, foram substituídos 1.939 pontos de iluminação por tecnologia LED. No sistema de climatização do edifício sede da AACD, equipamentos de ar-condicionado ineficientes foram substituídos pelo sistema VRF, que é mais eficiente, além da modernização da Central de Água Gelada. As unidades Osasco, Mooca e LESF receberam sistemas fotovoltaicos com uma potência total instalada de 367 kWp. Com um investimento total de R\$ 3,6 milhões, o projeto prevê uma economia de energia de 1.205 MWh/ano e uma redução de demanda na ponta de 164 kW. Essas iniciativas visam modernizar a infraestrutura energética da AACD, proporcionando eficiência, economia e sustentabilidade.

Enel celebra conclusão de projeto de eficiência energética no Hospital das Clínicas – ODS 7

Em maio de 2025, foi realizado o evento de conclusão do projeto de eficiência energética no Hospital das Clínicas de São Paulo. A iniciativa incluiu a substituição de mais de 38.500 lâmpadas por modelos mais eficientes e a instalação de um sistema fotovoltaico de 47,7 kWp, com investimento de aproximadamente R\$ 2,7 milhões. A economia estimada é de 3,8 GWh por ano — o equivalente ao consumo de 1.860 residências. O evento também marcou o início de uma nova etapa: a substituição de um chiller de 600 TR por um modelo 17% mais eficiente e de seis motores antigos por motores de alto rendimento, com economia adicional estimada em 2,2 GWh/ano, suficiente para abastecer anualmente cerca de 1.080 residências.

Indicadores ASG - Enel São Paulo

Indicadores

	2T25	2T24
Força de trabalho	19.048	16.611
Colaboradores próprios (unit)	4.759	4.039
Colaboradores terceirizados (unit)	14.289	12.572
% de mulheres na Empresa	13,8%	15,3%
% de mulheres em cargos de liderança (1)	31,2%	27,8%
Taxa de Rotatividade (2)	8,5%	4,4%
Número de membros no conselho (unit)	7	9
Número de membros independentes no conselho (unit)	1	1
% de mulheres no conselho	28,6%	33,3%
Beneficiados pelos projetos sociais (3)	48.775	148.313
Resíduos perigosos enviados para recuperação	100%	100%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	99%	96%
Avaliação de fornecedores ambientais (4)	6	3
Realização de ECoS Ambiental (5)	1	1

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) O número do 2T24 foi adaptado a fim de refletir uma mudança nos critérios de contabilização de alguns projetos realizada no final do ano passado ;(4) Meta 2025: 11 ; (5) Meta 2025: 1

7 ASPECTOS REGULATÓRIOS

Reajuste Tarifário Anual 2025

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 1º de julho, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2025 a ser aplicado a partir de 04 de julho de 2025, Resolução Homologatória nº 3.477/2025.

A ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Companhia de 5,97% composto por reajuste econômico de 8,32% e componente financeiro de -2,35%. Considerando o componente financeiro do último processo tarifário, 7,97%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de 13,94%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário	
Encargos Setoriais	+6,44%
Energia Comprada	+1,38%
Encargos de Transmissão	-0,52%
Parcela A	+7,31%
Parcela B	+1,02%
Reajuste Econômico	
CVA Total	+0,78%
Outros Itens Financeiros	-3,13%

Reajuste Financeiro	-2,35%
Índice de Reajuste Total	+5,97%
Componentes Financeiros do Processo Anterior	+7,97%
Efeito para o consumidor	+13,94%

Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em +10,34%, representando +7,31% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

Encargos Setoriais: R\$ 6.518 milhões. Um aumento de +27,81%, representando +6,44% no reajuste econômico em função principalmente do encargo CDE Uso e GD;

Energia Comprada: R\$ 8.287 milhões. Aumento de +3,81% decorrem principalmente da elevação do montante contratual dos CCEAR por quantidade. O custo de compra de energia representa +1,38% no reajuste econômico, e;

Encargos de Transmissão: R\$ 2.358 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de -4,61%, correspondendo a um efeito de -0,52% no reajuste econômico.

Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em +3,47%, representando uma participação de +1,02% no reajuste econômico. Ademais, foi homologado o Fator X de 2,61%, composto por:

Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de 0,014%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia;

Componente X-Q (qualidade do serviço) de 0,11%; e componente X-T (trajetória de custos operacionais) de 2,486%.

Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante negativo de R\$ 525.035, dentre os quais destacam-se: negativos da reversão de risco hidrológico de R\$ 624.013; negativo de PIS/COFINS de R\$ 235.888; e R\$ 218.369 negativos de reversão da cobertura excedente da Conta Escassez Hídrica; sendo estes valores parcialmente compensados por meio de R\$ 174.595 positivos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA"); e do componente de previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 660.724.

O reajuste tarifário médio de +13,94% a ser percebida pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	+15,77%
Baixa Tensão	+13,47%
Efeito Médio	+13,94%

Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/04/24 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/04/24 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 4,463 (patamar 1) e R\$ 7,877 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

Desde dezembro de 2024 até abril de 2025 as condições hidrológicas brasileiras estavam favoráveis, consequentemente sem necessidade de acionamento das bandeiras tarifárias, estando o patamar em verde. Em maio de 2025 o acionamento da bandeira foi amarela devido a redução das chuvas em razão da transição do período chuvoso para o período seco do ano, tornando as previsões de chuvas e vazões nas regiões dos reservatórios, para os próximos meses, abaixo da média. Já em junho de 2025 o acionamento da bandeira tarifária foi vermelha patamar 1, pois o cenário de aflúncias estava abaixo da média em todo o Brasil, reduzindo a projeção de geração hidráulica e aumentando a geração térmica.

As bandeiras tarifárias que vigoraram nos anos de 2024 e 2025, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	110,77	75,80	254,18	599,72	286,80	61,07

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o patamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

2025	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	58,60	58,60	264,69	208,03	241,89	310,35						

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o patamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 17 de dezembro de 2024, o Despacho n.º 3.625 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2025. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.542,23/MWh e o valor mínimo em R\$ 58,60/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2025.

ANEXO 1

	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Receita Operacional Bruta	8.182.722	7.456.319	9,7%	15.958.022	15.051.856	6,0%
Fornecimento de Energia e Disp. do Sistema (TUSD) - Mercado Cativo	5.367.763	5.532.259	-3,0%	11.077.742	11.341.036	-2,3%
CVA	921.558	292.843	>100,0%	1.121.276	516.519	>100,0%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres	859.555	809.048	6,2%	1.739.514	1.591.773	9,3%
Receita de Construção	586.040	423.484	38,4%	1.059.620	777.609	36,3%
Outras Receitas	447.806	398.685	12,3%	959.870	824.919	16,4%
Deduções da Receita Operacional	(2.810.682)	(2.749.762)	2,2%	(5.526.466)	(5.507.420)	0,3%
Receita Operacional Líquida	5.372.040	4.706.557	14,1%	10.431.556	9.544.436	9,3%
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(3.137.623)	(2.720.253)	15,3%	(5.911.340)	(5.464.646)	8,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.394.241)	(1.915.628)	25,0%	(4.493.401)	(3.823.565)	17,5%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(743.382)	(804.625)	-7,6%	(1.417.939)	(1.641.081)	-13,6%
Custo/Despesa Operacional	(1.674.359)	(1.198.729)	39,7%	(3.193.435)	(2.366.020)	35,0%
Pessoal	(191.172)	(131.027)	45,9%	(380.865)	(282.129)	35,0%
Material e Serviços de terceiros	(373.590)	(300.560)	24,3%	(672.290)	(565.979)	18,8%
Depreciação e amortização	(333.926)	(245.575)	36,0%	(627.277)	(479.231)	30,9%
Provisões	(123.600)	(51.298)	>100,0%	(227.366)	(157.336)	44,5%
Custo de construção	(586.040)	(423.483)	38,4%	(1.059.620)	(777.608)	36,3%
Provisão para ativo financeiro setorial	(112.552)	-	-	(112.552)	-	-
Outros	(16.135)	(34.771)	-53,6%	(69.372)	(72.356)	-4,1%
Outras receitas/despesas operacionais	62.656	(12.015)	<-100,0%	(44.093)	(31.380)	40,5%
EBITDA	893.984	1.033.150	-13,5%	1.954.058	2.193.001	-10,9%
EBIT	560.058	787.575	-28,9%	1.326.781	1.713.770	-22,6%
Resultado Financeiro	(448.827)	(437.079)	2,7%	(836.706)	(940.918)	-11,1%
Receita Financeira	142.367	217.434	-34,5%	451.705	418.544	7,9%
Despesa Financeira	(589.315)	(651.819)	-9,6%	(1.287.715)	(1.356.646)	-5,1%
Variações Cambiais	(1.879)	(2.694)	-30,3%	(696)	(2.816)	-75,3%
Resultado antes dos impostos	111.231	350.496	-68,3%	490.075	772.852	-36,6%
IR/CS	(38.488)	(130.519)	-70,5%	(50.179)	(292.359)	-82,8%
Lucro/Prejuízo Líquido	72.743	219.977	-66,9%	439.896	480.493	-8,4%